

Antes de zarpar para o Atlântico Sul, Eriksen confere o lixo em uma praia do Rio de Janeiro.



AUTOZOOM Faxina marinha Para chamar atenção sobre o problema do lixo que avança silenciosamente pelos oceanos, o ambientalista americano Marcus Eriksen desenhou, em 2008, uma jangada feita do próprio lixo. A bordo da *Junk*, embarcação a vela montada com 15 mil garrafas plásticas amarradas à cabine de um velho avião Cessna, Eriksen viajou, ao lado de Joel Paschoal, durante três meses e 4,2 mil quilômetros de Long Beach, na Califórnia, até a ilha de Oahu, no Havaí. Foi nessa aventura que nasceu a ideia de navegar todos os oceanos para avaliar o lixo em circulação. A jornalista Liana John acompanhou uma etapa no Atlântico Sul, agora no veleiro oceânico *Sea Dragon*, entre o Rio de Janeiro e a ilha de Ascensão. “Em 13 dias, não vimos sinal de terra, mas todas as vezes em que os pesquisadores lançaram na água um coletor o resultado foi o mesmo: plástico”, lembra-se Liana.



No Equador, Vágner vê a bocarra de uma piraiíba.



Gigantes de água doce

Terça-feira dia 26, às 21 horas

Em mais uma incursão

do aventureiro Jakub Vágner pelos rios da bacia Amazônica, o canal NatGeo apresenta um programa especial sobre a piraiíba, um dos maiores peixes de água doce do planeta. A criatura, que pode atingir quase 3 metros comprimento, é temida por ribeirinhos e índios. Apesar de apontada pelos locais como “comedora de gente”, a piraiíba é um peixe de couro em risco de extinção e que, de acordo com os cientistas, não parece oferecer perigo ao homem.